



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**04 de fevereiro de 2015**

## Notícias do Dia Plural

### “Charlie Hebdo” chega ao Brasil

Charlie Hebdo / Edição histórica / Ensaio / Atentados / Edição histórica / Dirce Waltrick do Amarante / Professora do curso de Artes Cênicas / UFSC / Caricatura / Humor / Riso



Publicação: Desde o dia 29 de janeiro, bancas em algumas capitais do país comercializam o exemplar do semanário francês “Charlie Hebdo”, primeiro número após os atentados em Paris

## “Charlie Hebdo” chega ao Brasil

### Atentados. Edição histórica serve à reflexão sobre a caricatura e o humor



DIRCE WALTRICK  
DO AMARANTE\*

O jornal satírico francês “Charlie Hebdo”, que, no início de janeiro, foi vítima de um ataque terrorista de extremistas ligados ao Estado Islâmico, ganhou, depois desse trágico acontecimento, enorme visibilidade e interesse mundiais.

A primeira edição do semanário francês, depois do atentado, já chegou ao Brasil e com ela uma reflexão sobre o conceito de caricatura e humor certamente virá à tona.

*O fato é que, atualmente, nada escapa ao humor e à ironia. Nem mesmo o sagrado, nem os fundamentalismos religiosos.”*

forma mais realista. Mas o objetivo da caricatura não é justamente fazer aparecer o feio e o ridículo?

Segundo Joaquim da Fonseca, no livro “Caricatura: a imagem gráfica do humor”, a caricatura é “a representação plástica ou gráfica de uma pessoa, tipo, ação ou ideia interpretada voluntariamente

de forma distorcida sob o seu aspecto ridículo ou grotesco. É um desenho que, pelo traço, pela seleção criteriosa de detalhes, acentua ou revela certos aspectos ridículos de uma pessoa ou de um fato”.

Emery Kelen lembra que a principal fonte de inspiração do caricaturista “consiste na observação atenta e sensível da natureza humana e, certamente, de todos os outros tipos de natureza. Ele precisa aprender a ver e, então, a expressar uma opinião a respeito daquilo que vê, utilizando-se de poucas e simples linhas”.

A caricatura invadiu Paris e outras grandes cidades francesas, no final de agosto de 1789, com a proclamação da liberdade de imprensa e, desde o início, se viram, nesses desenhos comentados, obras nem um pouco ingênuas. Na opinião do historiador francês Georges Minois, autor de “História do riso e do escárnio”, “a caricatura é a destruição dos ídolos pelo riso, pela sua redução ao estado de patifes”.

Portanto, prossegue Minois, a função essencial da caricatura é “a dessacralização, o rebaixamento dos antigos valores, dos antigos mestres, dos antigos ídolos”. Para alguns pensadores, o riso que ela provoca significa a capacidade de questionarmos nossos valores e nossas certezas. O riso, nesse sentido, testemunharia a recusa de nos refugiarmos nas nossas crenças para apaziguar nossas angústias. O humor colocaria nas mãos dos homens o peso de seu próprio destino.

No século 20 e, diria, no século 21, o riso tem sido um tratamento de choque para espíritos desiludidos e deveria, diz Minois, provocar uma reação

salutar.

Mas, aqui, convém lembrar Diderot, para quem “a brincadeira tem limite, e se o brinçalhão o ultrapassar não é mais um homem de espírito, mas um impertinente”. De fato, entre o riso e a indignação a distância é muito pequena e o impacto dessas impertinências em matéria de sátira política, social e religiosa é, como afirma Minois, impossível avaliar.

Para o historiador francês, quando o riso está ligado ao sagrado “a conflagração é terrível, pois o sagrado é o sério por excelência, é intocável”.

O fato é que, atualmente, nada escapa ao humor e à ironia. Nem mesmo o sagrado, nem os fundamentalismos religiosos. Embora para o islamismo, diz Minois, a religião seja levada “tragicamente” muito a sério para que se aceite qualquer chiste. Talvez a ideia de riso para o islamismo esteja próxima da de Descartes, para quem o riso é suspeito, para quem “eu rio, logo, odeio”, na expressão de Minois. Para Descartes, o riso se traduz por caretas e ruídos destituídos de dignidade, portanto, pode tornar-se facilmente inconveniente.

Com tantas ideias sobre o humor é difícil chegarmos a um denominador comum e obrigar todos a se deleitarem com uma boa gargalhada. Há que se dizer ainda que o riso sozinho não teria força para derrubar uma crença, uma superstição nem um fundamentalismo religioso.

\*Professora do curso de artes cênicas da UFSC. Autora de “Cenas do teatro moderno e contemporâneo” (Iluminuras, 2015).



Notícias do Dia  
Especial  
"Meu primeiro apartamento"

Aluguel / Imobiliárias / UFSC / Udesc

Especial

NOTÍCIAS DO DIA 3  
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 2015

EDITORA: Saraga Schiestl | saraga@noticiasdodia.com.br | @saraga\_ND

- Dicas para alugar com segurança**
- Procure um profissional ou uma imobiliária com credibilidade
  - Não alugue com desconhecidos
  - Faça uma pesquisa de preços e uma vistoria no apartamento
  - Analise o contrato antes de assinar e tire todas as dúvidas



Negócio fechado. Maria Julia pegou a chave do imóvel e vai dividir os custos com uma amiga

# Meu primeiro apartamento

Calouros. Imobiliárias recebem estudantes que querem um novo endereço perto da universidade

ELAINE STEPANSKI  
elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br  
END Online

Aprovada no vestibular para o curso de moda da Udesc, a paulista Maria Julia Hernandes, 19, precisou vir para Florianópolis em busca de um apartamento onde vai morar nos próximos anos. Os imóveis próximos da universidade foram delimitados por ela como critério para as buscas. Depois de visitar muitas opções, ela decidiu pelo bairro Itacorubi. Casos como o de Maria Julia movimentam as imobiliárias, que, no começo do ano, têm 20% a mais de procura, mesmo depois do anúncio de reajuste de 3,98% nos contratos de aluguel, divulgado em janeiro.

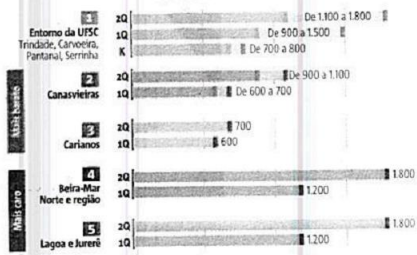
"Observei o preço, a localização e também o conforto", contou a estudante. E as exigências feitas por Maria Julia não são exceção: a maioria dos estudantes prefere morar no entorno das universidades, nos bairros Itacorubi, Trindade, Carvoeira e Pantanal, regiões que se transformaram nas mais procuradas da Capital no início do ano le-

tivo. Além de estar perto do estudo, os bairros têm comércio e infraestrutura básica. Mas, para ter esse conforto, o preço não é o mais barato da cidade: o valor do aluguel de apartamentos de dois quartos varia de R\$ 1.100 a R\$ 1.800. A região mais cara da cidade é a da avenida Beira-Mar Norte, onde, por mês, é preciso desembolsar R\$ 1.800 para o mesmo padrão de imóvel.

De acordo com a diretora de aluguéis da Imobiliária Brognoli, Anaia Brognoli, os estudantes consideram a relação custo/benefício. "Apesar da área não ter os valores mais baixos, ela apresenta a melhor estrutura para quem vem de fora. E para facilitar, os universitários têm um contrato diferenciado, em que o pai ou a mãe podem ser os fiadores", explica a diretora.

O dono da Regente Imóveis, na Trindade, Laercio Irie, também destaca a busca pelo conforto. "Passou o tempo em que os estudantes moravam de qualquer jeito. Hoje eles valorizam o padrão elevado e uma região onde poderão ficar perto da escola ou do local de trabalho".

MAPA DO ALUGUEL  
Confira os preços cobrados na ilha (R\$)



INFOGRAFICO: EDITORIA DE ARTE/OCERINTO MOREIRA JR./ND

## Compartilhar é a solução para reduzir custos

A procura por apartamentos é maior perto das universidades, porém, é no Norte da ilha, em Canasvieiras, que os preços estão mais baixos. Um apartamento de dois quartos custa até R\$ 1.800 mensais na Trindade, enquanto, em Canasvieiras, o aluguel cobrado é de, no máximo, R\$ 1.000. Apesar do valor mais em conta, o economista Risanto Soares alerta que não adianta pagar mais barato e enfrentar problemas com trânsito e falta de estrutura. "É preciso avaliar quanto a pessoa vai gastar com transporte, a estrutura disponível

no comércio, alimentação e saúde. Infelizmente, os preços estão inflados, mas, às vezes, vale investir um pouco mais e ter uma qualidade de vida melhor", explica.

Uma das dicas do economista para os estudantes é compartilhar o aluguel. A caloura de moda Maria Julia tomou essa decisão. "Para diminuir os custos, vou dividir o apartamento com uma amiga. O valor ficará em R\$ 600 para cada", conta. Se ela fosse alugar um apartamento de um quarto no bairro Itacorubi, o valor seria de, no mínimo, R\$ 900.

**DEMANDA**  
Os bairros do entorno da UFSC são os mais procurados nesta época do ano

**Notícias do Dia**  
**Néri Pedroso**  
"Sombrio"

Zeca Nunes Pires / Nazismo / Integralismo / Santa Catarina / Anauê /  
Documentário / Colonização alemã / Filme



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

[Brusquense será um dos palestrantes da Campus Party](#)

[Pesquisa conjunta sobre qualidade da água na Lagoa do Peri será financiada pelo Fundo Newton](#)

[Crescem focos do mosquito da dengue em Florianópolis](#)

[Pimont Arquitetura está entre os 33 escritórios mais relevantes do país](#)

[Cadeira na AL - Caropreso assume com foco na área da saúde](#)

[UFSC divulga aprovados para vagas remanescentes do vestibular 2015](#)

[Divulgada a segunda chamada do Vestibular da UFSC](#)